

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO REGISTRADOS NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE UM HOSPITAL GERAL LOCALIZADO NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**MENESES, Michele Neves<sup>1</sup>; ARAÚJO, Adelita Campos<sup>2</sup>; SINNOTT SILVA, Marcelo<sup>4</sup>; THOFEHRN, Maira Buss<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira Professora do Instituto Educacional Dimensão de Pelotas e Professora do Curso Técnico em Enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Pós-graduanda Lato Sensu Gestão em Saúde - Escola de Administração – UFRGS. Pós-graduanda Lato Sensu Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química - CENPRE - ICB/FURG. Membro do Núcleo de Estudos e Práticas em Educação Popular e Saúde/NEPEPS-FURG. [michameneses@hotmail.com](mailto:michameneses@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira Assistencial do Hospital Beneficência Portuguesa. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. [adelitacam@hotmail.com](mailto:adelitacam@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. [msinnott@gmail.com](mailto:msinnott@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem pela UFSC. Professora Adjunta do PPGEnf e Faculdade de Enfermagem - FEn da UFPel. Orientadora [mairabusst@hotmail.com](mailto:mairabusst@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

As preocupações com medidas profiláticas e o acompanhamento clínico-laboratorial para com os trabalhadores da saúde expostos ao risco de acidentes laborais teve início, no Brasil, a partir da epidemia de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ou seja, no início da década de 80, porém de forma muito simples e incipiente (BRASIL, 2004). Nesse mesmo período, desencadearam-se, também, condutas pré e pós-exposições, indicadas para prevenir o risco de exposição aos patógenos de transmissão sanguínea, bem como as intervenções de emergência que necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente.

De acordo com a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, a definição de acidente de trabalho, descrita em seu artigo 19, refere-se ao dano ocorrido na prática de serviço em favor da empresa ou atividade laboral de segurados especiais, resultando em lesão corporal ou distúrbios funcionais que causem morte ou redução da capacidade de exercício das funções de trabalho permanente ou temporária. A lei inclui na definição de acidente de trabalho os acidentes de trajeto, doenças profissionais e as doenças de trabalho (BRASIL, 2006).

Os profissionais de saúde que atuam diretamente na assistência ao cliente, especialmente os que compõem a equipe de enfermagem, são os mais susceptíveis a acidentes com material biológico, pois estão mais propensos ao contato com esse tipo de material. Entretanto, outros profissionais, como os do serviço de higienização, lavanderia e copa, têm sofrido acidentes com exposição a material biológico que, por consequência geraram notificação e condutas de atendimento. Sendo assim, o **objetivo** nesse trabalho é analisar a distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico proveniente das fichas de notificação registradas na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de um hospital geral localizado no sul do Rio Grande do Sul.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa segundo a metodologia de Triola (1999), realizada através de uma análise documental. A pesquisa documental é constituída pelo exame de registros que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Também, os documentos são uma fonte não-reativa e propícia para estudos de longos períodos de tempo. Segundo Godoy (1995), o objeto de estudo neste caso visa o entendimento detalhado de um ambiente, sujeito ou de uma situação em particular.

Nessa pesquisa, realizou-se um levantamento nas 48 fichas de notificação de acidentes com material biológico, que foram encaminhadas à CCIH no período de janeiro de 2009 à junho de 2010. Os dados foram processados e tabulados eletronicamente utilizando o programa STATISTICA<sup>®</sup> 6.0 (98). O referido estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição de Saúde onde os dados foram coletados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível evidenciar a freqüência com que os acidentes ocorreram com material puntiforme, tais como lâminas de bisturi, escalpes e agulhas, principalmente no ato recorrente de reencape das agulhas. Sendo que 87,5% o acidente deu-se com material pérfuro-cortante e 12,5% com material não pérfuro-cortante. Em relação a profissão, a categoria que está mais exposta a acidentes de trabalho com material biológico é a categoria de técnicos de enfermagem (75%), enfermeiros (10,4%), médicos (6,2%), serviços gerais (6,2%) e outros (2%). No que tange ao sexo dos acidentados, evidenciou-se que 83,3% eram do sexo feminino e 16,6% do sexo masculino.

Em relação ao esquema vacinal desses funcionários, percebeu-se que 93,7% dos que sofreram acidentes, eram vacinados para com uma das principais medidas profiláticas de pré-exposição, a vacina contra a Hepatite B e 6,2% encontravam-se com seu estado vacinal ignorado para anti-hepatite B. De acordo com os dados evidenciados, percebeu-se a alta incidência de acidentes ocorridos a partir de perfurações o que reforça a necessidade urgente de constante vigilância e educação permanente em saúde quanto aos cuidados na manipulação desses objetos, bem como, a conscientização da importância da notificação desses acidentes e manutenção do quadro vacinal.

Analisando o sexo do acidentado, é compreensível encontrarmos a maioria de ocorrência dos acidentes no sexo feminino por ser a enfermagem categoria majoritariamente composta por mulheres, isto é, profissionais historicamente com a maior força de trabalho presente nas instituições de saúde, confirmando, assim, a exposição e risco de acidentes são mais freqüentes no sexo feminino. Quanto à situação vacinal, considera-se que, a despeito do Brasil dispor da vacina gratuitamente desde 1995 e a partir de 1996 para profissionais da saúde, registrou-se dentre os acidentados uma taxa de 93,7% de vacinados, uma expressão excelente em vista dos outros 6,2% que necessitam ser encaminhados para atualização do seu quadro vacinal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão permite considerar a importância de se abrir espaços para discussões ampliadas envolvendo a equipe multiprofissional de saúde, no qual todos possam desvelar no momento próprio suas dúvidas e debater acerca do processo de trabalho a fim de identificar possíveis causas relacionadas com os acidentes laborais. Portanto, torna-se relevante a identificação dos riscos ocupacionais peculiares, a atividade e a adoção de medidas preventivas visando a manutenção da saúde do trabalhador e do cliente assistido, com isso, a prevenção continua sendo a melhor forma de reduzir acidentes e doenças em todos os locais de trabalho.

Em vista disso, os programas de orientações e educação no trabalho, bem como o fornecimento de equipamentos de proteção (EPI's), são medidas menos onerosas, se comparadas com o pagamento de indenizações determinadas por sentenças judiciais ou procedimentos administrativos junto a Previdência Social. Logo, propõe-se que os processos de educação dos profissionais da saúde sejam estruturados, a partir da problematização do seu processo de trabalho e que tenham como objetivos, a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tendo como referencial, as necessidades de saúde das pessoas, a gestão setorial e a promoção da saúde sob suas diversas formas.

Desse modo, faz-se necessário refletir acerca do cuidado as pessoas internadas no serviço e o que precisa ser modificado ou transformado. Assim, o modelo de educação permanente proposto e desenvolvido pelos profissionais necessita avançar para além de repasse de conhecimentos, na forma de capacitações programadas e pré-estabelecidas, precisando também, se constituir na base de sustentação e suporte para as mudanças na forma de pensar, agir e repensar dos profissionais, em busca da transformação da prática em saúde e orientadora das iniciativas de desenvolvimento não apenas dos profissionais envolvidos, mas também da instituição de saúde (CECCIM, 2005), realizando uma práxis intencional no trabalho cotidiano de seus funcionários.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaTextolIntegral.action>> Acesso em: 25 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ações em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição a materiais biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material Biológico: HIV e Hepatites B e C**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, vol.9, n.16, p. 161-168, 2005.

GODOY. Arilda, S. Pesquisa Qualitativa – tipos fundamentais. **Revista de administração de Empresas**. São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, 1995.

TRIOLA, Mário. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

#### Tabelas

Distribuição dos acidentes com exposição a material biológico, segundo o sexo.

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	40	83,33
Masculino	8	16,67
Total	48	100,00

*Fonte:* Dados coletados num hospital geral localizado no Sul do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Distribuição dos acidentes com exposição a material biológico, segundo objeto causador.

Objeto Causador	Frequência	Porcentagem
Pérfuro Cortante	42	87,50
Não Pérfuro Cortante	6	12,50
Total	48	100,00

*Fonte:* Dados coletados num hospital geral localizado no Sul do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Distribuição dos acidentes com exposição a material biológico, segundo a ocupação do profissional.

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Técnico de enfermagem	36	75,00
Médico	3	6,25
Enfermeiro	5	10,42
Serviços Gerais	3	6,25
Outro	1	2,08
Total	48	100,00

*Fonte:* Dados coletados num hospital geral localizado no Sul do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Distribuição dos acidentes com exposição a material biológico, segundo a situação vacinal da vacina contra hepatite B.

Vacina Hepatite	Frequência	Porcentagem
Vacinado	45	93,75
Ignorado	3	6,25
Total	48	100,00

*Fonte:* Dados coletados num hospital geral localizado no Sul do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.